



USO DA MÍDIA (JORNAL) NA EDUCAÇÃO INTEGRAL

Angelica Veronica de Oliveira Martins¹

Noélia Barbosa Costa de Queiroz²

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo contribuir, de forma direta ou indireta, com professores que buscam no jornal a oportunidade de um ensino diferenciado. Buscou-se através da pesquisa conhecer e identificar se o trabalho com o jornal contribui na aquisição de aprendizagens e habilidades necessárias a formação do cidadão. A pesquisa caracteriza-se como analítica ou explanatória porque pretendeu-se através da análise conhecer o processo de elaboração do jornal dentro da educação integral, identificando o desenvolvimento de aprendizagens/habilidades na realização do mesmo.

Palavras Chave: Escola. Mídia. Jornal. Educação Integral.

¹ Mestranda do Programa de Pós-graduação em Inovação em Tecnologias Educacionais (PPgITE) | Universidade Federal do Rio Grande do Norte | angelicageo@gmail.com

² Mestranda do Programa de Pós-graduação em Inovação em Tecnologias Educacionais (PPgITE) | Universidade Federal do Rio Grande do Norte | noeliabel@gmail.com



INTRODUÇÃO

O presente artigo é um recorte do Projeto O uso da mídia (jornal) na Educação Integral: um estudo na Escola Municipal Profa Josefa Botelho em Natal/RN. O projeto fez parte das oficinas do Programa Mais Educação do Governo Federal e objetiva contribuir, de forma direta ou indireta, com professores que buscam no jornal a oportunidade de um ensino diferenciado, como também, resgatar os primórdios da Escola que deve ser de um ambiente de integração e construção de conhecimento que colabora com a formação de cidadãos capazes de transformar a sociedade na qual estão inseridos, de maneira consciente e responsável. Segundo Celéstin Freinet, o jornal escolar é a expressão natural, a base, da vida infantil em seu meio normal (Freinet, 1957, p. 5).

O Programa Mais Educação, criado pela Portaria Interministerial nº 17/2007, aumentou a oferta educativa nas escolas públicas ampliando espaços, tempos e oportunidades educativas, por meio de atividades optativas que foram agrupadas em macrocampos como acompanhamento pedagógico, meio ambiente, esporte e lazer, direitos humanos, cultura e artes, cultura digital, prevenção e promoção da saúde, educomunicação, educação científica e educação econômica e tem como prioridade contribuir para a formação integral de crianças, adolescentes e jovens, articulando diferentes ações, projetos e programas nos estados, Distrito Federal e municípios, alinhado com o projeto pedagógico da escola. A proposta de Educação Integral visa extrapolar as salas de aulas e inserir no cotidiano dos estudantes conteúdos significativos. Para isto, não basta aumentar o tempo pedagógico, é preciso promover um currículo que vise a formação Integral do aluno que faz parte de uma sociedade pós-moderna, onde a aprendizagem acontece a todo instante e de várias maneiras.

A comunicação é a base do relacionamento humano, responsável pela difusão de experiências, informações e ideias desde a antiguidade, quando as



formas de interação eram orais e gestuais, mas perdiam-se com o tempo e não alcançavam longas distâncias. Limitações que motivaram o homem a fazer uso de desenhos e, mais tarde, da escrita.

Os meios de comunicação desempenham um papel educativo importante, à medida em que constituem-se em processos eficientes de educação, porque ensinam de forma atraente, dinâmica e voluntária. (FREIRE, 2011, p.5).

É urgente que a escola, repense a sua relação com o processo de comunicação, pois a sociedade atual, que é uma sociedade globalizada, está pautada na informação e no conhecimento, é preciso aprender a aprender continuamente.

Nessa perspectiva, o trabalho com Jornal Escolar utiliza-se de recursos de mídia impressa no desenvolvimento de projetos educativos dentro dos espaços escolares, exercitando a inteligência comunicativa compartilhada entre os diversos segmentos da escola, construindo assim, uma proposta de cidadania e engajando os estudantes em experiências de aprendizagens. Este trabalho defende o argumento de que o uso da mídia (jornal) na escola é um caminho a ser seguido pela comunidade escolar, por desenvolver nos alunos um maior envolvimento em seu cotidiano, como também participar de forma crítica das ações escolares, caminhando assim, para o alcance de resultados positivos.

O trabalho com jornal, entre outros aspectos, merece destaque nas escolas pelo fato de estimular a prática de leitura, quer seja por lazer ou satisfação pessoal, quer seja por registros de fatos, partindo do pressuposto de que “a leitura é sempre produção de sentido” (GOURMELOT, 2001, p.107).

O projeto do jornal passa por etapas de elaboração que contempla o desenvolvimento de habilidades de escuta e de oralidade, através das entrevistas realizadas, vivenciando situações de leitura e escrita a partir do texto jornalístico estudado e/ou produzido, tornando o conteúdo escolar prazeroso e significativo, através do trabalho colaborativo, envolvendo os



alunos nas atividades da escola, para que possam registrar fatos e acontecimentos por meio de câmera digital, computador, utilizando o Publisher, que é um programa usado para diagramação eletrônica, como elaborações de layouts com textos, gráficos, fotografias e outros elementos e que ao final resultará na publicação da edição do jornal.

Entende-se que a proposta aqui apresentada, aponta para desenvolvimento do senso crítico dos alunos e o poder de síntese, visto que, todos os conteúdos discutidos para publicação do Jornal passará por uma análise do grupo, onde será debatida de forma a esgotar-se toda a sua complexidade. Ademais, com as facilidades advindas da inclusão digital no cotidiano dos alunos, pode-se não só fundamentar os assuntos publicados, mas trocar informações de forma mais rápida e consistente com outros discentes, possibilitando uma fidedignidade maior do veículo de comunicação em questão.

METODOLOGIA

O objeto de estudo da pesquisa foi a oficina do Jornal JB+ realizado na Escola Municipal Professora Josefa Botelho que fica localizada na rua Manoel Congo, 318 na Vila de Ponta Negra que atende cerca de 600 alunos da Educação Básica do 1o ao 7o ano e também Educação de Jovens e Adultos (EJA). A escola possui, além dos espaços das salas de aula uma quadra para a prática de atividades físicas e de lazer, como também um Laboratório de Informática com acesso a Internet Banda Larga, biblioteca, e sala para o desenvolvimento das oficinas do Programa Mais Educação, que atende 150 alunos do 4o ao 6o ano, divididos em seis (06) turmas no contra turno de seu horário de aula, onde todos participam das oficinas desenvolvidas no Programa: Letramento, Karatê, Coral, Pintura, Matemática e Jornal Escolar, este último, objeto da pesquisa apresentada.



Quanto aos objetivos, a pesquisa caracterizou-se como exploratória e descritiva. Pesquisas exploratórias Segundo Gil (2002, p.41) têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses, inclui levantamento bibliográfico e entrevistas. Por meio das análises das informações obtidas junto aos sujeitos da pesquisa, aqui caracterizados como atores envolvidos no processo educacional: alunos, pais, professores, monitores e direção da escola, buscou-se conhecer o processo de elaboração do jornal dentro da educação integral. Para atingir o objetivo da pesquisa foi tomado como diretrizes, pressupostos capazes de identificar elementos fundantes à promoção do desenvolvimento de aprendizagens/habilidades a partir do processo de elaboração do jornal, no sentido de melhor explicitar e esclarecer os resultados obtidos com relação ao trabalho com o uso das novas tecnologias, e conhecer as principais dificuldades encontradas na escola com o uso do jornal. Já em relação aos meios a pesquisa caracterizou-se como qualitativa, pois fez reflexões acerca das percepções dos entrevistados. Segundo Gil (2002, p.50) este procedimento envolve a interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer.

Foi elaborado um esquema de perguntas norteadoras a fim de buscar maiores informações realçada à subjetividade dos entrevistados, por meio de roteiro de entrevista semiestruturado. Segundo. Haguette (1997, p.86). a entrevista é definida como um “processo de interação social entre duas pessoas na qual uma delas, o entrevistador, tem por objetivo a obtenção de informações por parte do outro, o entrevistado”.

Os questionamentos versaram nos seguintes aspectos: Como se dá o processo de elaboração do jornal dentro do Programa Mais Educação da Escola Josefa Botelho? Quais as aprendizagens/habilidades adquiridas dentro do processo de realização do jornal? O que podemos apontar como resultados concretos com relação ao trabalho com o as tecnologias? Quais as principais dificuldades encontradas na escola com o uso do jornal?



Após a etapa de coleta de dados, o processamento e análise dos dados coletados e transcritos, ocorreu por meio da técnica de análise de conteúdo (BARDIN, 2011). Os dados foram obtidos por meio de entrevistas com os gestores que apontaram como o trabalho realizado na oficina de jornal do Programa Mais Educação conquistou o interesse e o reconhecimento de toda a escola. No início houve pouco envolvimento por parte de “todos”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante do exposto, entende-se de forma clara e sucinta, que o veículo de comunicação rapidamente foi aceito pela comunidade escolar, sendo um instrumento de pesquisa e comunicação. A proposta de universalização das questões internas da escola, abrange os três turnos de funcionamento da escola, divulgando ações, jogos, notícias e homenagens de todos os segmentos.

Na opinião dos docentes, ao participar da elaboração do jornal os alunos se sentem pertencentes ao ambiente escolar e assim responsáveis pela melhoria e bom andamento daquele lugar. Segundo eles os alunos que participam das oficinas do Programa Mais Educação, acabam se destacando entre os demais no que diz respeito a colaboração e expressividade e acredita-se que a produção do jornal, da forma como é realizado contribui para estes aspectos de forma positiva. Os professores apontam também que é possível perceber a melhora dos alunos em aspectos como oralidade e produções escritas, também melhoram no sentido de saber pesquisar na internet e tirar suas conclusões.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise dos relatos de todos os envolvidos na produção do



jornal JB+, foi possível verificar como as pesquisas ressaltam os benefícios da utilização deste tipo de mídia na escola, principalmente no que concerne ao incentivo da leitura e da escrita, à formação de leitores mais críticos e de sujeitos mais conscientes de seu papel na sociedade.

REFERÊNCIAS

- BARDINI, L. Análise de conteúdo. São Paulo. Edições 70, 2011.
- GIL, A.C. (2002) *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4ª. Ed. São Paulo: Atlas S/A.
- GOUMÉLOT, J. M. Da Leitura Como Produção de Sentidos. In: CHARTIER, R. (org.) *Práticas de leitura*. 2. ed. São Paulo: Estação Liberdade, 2001.
- HAGUETTE, Teresa Maria Frota. *Metodologias qualitativas na Sociologia*. 5a edição. Petrópolis: Vozes, 1997.
- FREINET, Celestin. *Le journal scolaire*. Vienne: Rossignol, 1957.